



**Universidade de Brasília**

**Faculdade de Comunicação**

**Departamento de Audiovisual e Publicidade**

**COMO GANHAR O OSCAR DE MELHOR ATOR?**

**Um estudo comparativo sobre a disputa entre DiCaprio e McConaughey em 2014**

**UIARA LUANA PEREIRA EVANGELISTA**

**Brasília – DF**

**Dezembro de 2015**



**Faculdade de Comunicação  
Departamento de Audiovisual e Publicidade**

### **COMO GANHAR O OSCAR DE MELHOR ATOR?**

**Um estudo comparativo sobre a disputa entre DiCaprio e McConaughey em 2014**

Artigo apresentado ao Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Denise Moraes Cavalcante

Brasília – DF  
Dezembro de 2015



**Universidade de Brasília**

**Faculdade de Comunicação  
Departamento de Audiovisual e Publicidade**

Membros da banca examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Denise Moraes Cavalcante  
Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Katia Maria Belisário Couto  
Membro

---

Prof<sup>ª</sup> Ms. Clarissa Raquel Motter Dala Senta  
Membro

---

Prof. Dr. Fernando de Oliveira Paulino  
Suplente

## COMO GANHAR O OSCAR DE MELHOR ATOR?

### Um estudo comparativo sobre a disputa entre DiCaprio e McConaughey em 2014

Uiara Luana Pereira Evangelista<sup>1</sup>

Denise Moraes Cavalcante<sup>2</sup>

#### Resumo

O Oscar é o prêmio que mais chama atenção no mundo. Recebê-lo é o auge da carreira dos artistas contemplados porque representa o reconhecimento dos colegas e traz prestígio ao recebedor. Matthew McConaughey recebeu a honraria em 2014 em um papel que o fez perder 17 kg. Leonardo DiCaprio, uma vez ídolo adolescente, foi indicado pela quarta vez nesse mesmo ano e não ganhou, o que traz questionamentos do público. O Lobo de Wall Street foi a quinta colaboração de DiCaprio e Martin Scorsese, porém a primeira comédia e o filme de teor mais polêmico devido ao meio de vida dos personagens retratados. McConaughey era popular por filmes de comédia romântica, mas em 2010 deu uma virada em sua carreira e vida pessoal. A partir de estudo bibliográfico e fílmico, foram apontadas nesse artigo possíveis razões para a vitória de um e a derrota do outro.

**Palavras-chave:** Oscar. McConascença. Estética. Desenvolvimento de Imagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: uiara.luana@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e mestra em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), graduada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Paris VIII e em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. Atualmente leciona Comunicação Social na UnB. E-mail: tatogabo@gmail.com

## 1. Introdução

É preocupante a diferença observada na significação da estética entre gêneros em um século marcado pela alta concorrência entre ambos em diversos âmbitos da sociedade. A estética masculina, em particular, é ainda mitificada e pouco discutida quando comparada com o passado, em que se sobrepuiu no físico dos homens a necessidade de avantajá-la a observação da força – seja ela em forma da caça aos animais até o trabalho braçal de profissões predominantemente masculinas – sobre a beleza.

A aparência sempre foi de grande autoridade na construção imagética do profissional da atuação de cinema e isso foi particularmente demonstrado durante a fase de aplicação do Star System dos estúdios<sup>3</sup> em Hollywood. A personalidade pública dos atores e atrizes deveria ser condizente com os papéis que interpretavam e, para isso, os estúdios controlavam meticulosamente o que era exposto na mídia. De acordo com o escritor britânico Paul McDonald (2000, p.1), falar do estrelato em Hollywood como um sistema é chamar a atenção para como a indústria de cinema americana empregou, e continua a empregar, estratégias regulares para explorar astros e estrelas na produção e consumo de filmes. Nesse contexto, a imagem do galã de cinema nem sempre foi ligada à sua beleza estética, mas ao seu poderio masculino.

O trabalho em questão é um artigo científico que propõe uma análise comparativa entre dois atores americanos em competição pelo prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas no ano de 2014, pontuando possíveis agentes para o triunfo de um deles. Segundo o jornalista pesquisador Carlos Eduardo Lins da Silva, ainda que em todos os países ocidentais haja um coro de reclamações contra o processo de seleção e prêmio conduzidos pela Academia de Cinema de Hollywood para a escolha dos melhores do cinema do ano anterior, ninguém consegue deixar de prestar atenção ao Oscar. “Todo mundo, inclusive os mais intelectuais, sente uma curiosidade compulsiva de saber quem ganhou a estatueta” (SILVA *apud* LEVY, 1990: XI). O Oscar alterou toda a estrutura da indústria cinematográfica através de sua influência penetrante em cada aspecto da indústria.

A simples indicação para um prêmio da Academia exerce um vivo impacto nas carreiras dos artistas, contribuindo para sua popularidade

---

<sup>3</sup> Para MCDONALD (2000, p.1), “estudar o Star System é olhar para o mecanismo padrão usado pela indústria do cinema para construir e promover a imagem dos principais artistas”.

na indústria cinematográfica, através da imensa divulgação e publicidade que se seguem à primeira indicação. Uma vez que os atores são indicados para um Oscar, suas carreiras são cuidadosamente acompanhadas por produtores, diretores e críticos de cinema. A indicação tende a colocar os artistas em um nível diferente, trazendo para o indicado status, prestígio e popularidade. Muitos atores eram desconhecidos antes de sua primeira indicação, mas saltaram para o estrelato, particularmente quando suas interpretações ocorreram em filmes comercialmente bem sucedidos. (LEVY, 1990, p. 73)

Assim sendo, quando Matthew McConaughey, Leonardo DiCaprio, Bruce Dern, Chiwetel Ejiofor e Christian Bale receberam sua indicação ao prêmio de melhor ator do ano de 2014, o mundo voltou seus olhos para eles. Uma das bolsas de apostas mais famosas do mundo, a Odds Shark (GREEN, 2014), arriscou dizer que McConaughey venceria em sua primeira indicação enquanto a crítica especializada apostou na vitória de Leonardo DiCaprio em sua quarta indicação (NATRASS, 2014). Ganhou McConaughey e a internet logo se voltou em solidariedade à DiCaprio, chegando a lançar a campanha #GiveLeoAnOscar no Twitter (BULL, LEYFIELD, 2014). Muito se questionou quanto às verdadeiras razões do ator não haver ganhado o prêmio em nenhuma de suas indicações. Este artigo refletirá sobre algumas possibilidades que justifiquem seu insucesso em 2014.

## **2. Seria Leonardo DiCaprio a última grande real estrela do cinema?<sup>4</sup>**

“Will you still love me when I'm no longer young and beautiful?”<sup>5</sup> (DEL REY; LUHRMANN; NOWELS apud OLSEN)

A música usada por Baz Luhrmann na cena em que os personagens retratados por Leonardo DiCaprio e Carey Mulligan proclamam seus sentimentos um pelo outro em *O Grande Gatsby* (LUHRMANN, 2013) expressa de alguma forma uma questão que o ator, que interpretou o personagem principal no filme, tem tentado perguntar às plateias desde sua explosão no filme *Titanic* (CAMERON, 1997). Ainda que depois do filme que o levou ao estrelato DiCaprio tenha atuado em diversos filmes aclamados pelo público e crítica especializada, existe ainda um preconceito velado quanto ao seu verdadeiro talento uma vez que, um dia, ele foi considerado um ídolo adolescente.

---

<sup>4</sup> Mote proposto pelo escritor do L.A. Times Mark Olsen no artigo “Oscars 2014: Leonardo DiCaprio deserves, but doesn’t need, a win”.

<sup>5</sup> Tradução livre: “Você ainda me amará quando eu não for mais belo e jovem?”.

Leonardo Wilhelm DiCaprio nasceu em Hollywood, Los Angeles, Califórnia, em 11 de novembro de 1974 (IMDB, 2015). É o único filho de Irmelin DiCaprio (seu nome de solteira é Indenbirken) e de George DiCaprio, um antigo desenhista de histórias em quadrinho. Seus pais se separaram quando ele ainda era um bebê. Começou a atuar aos 14 anos e apareceu em diversos comerciais e em séries televisivas antes de estreiar no papel de Toby na adaptação da autobiografia de Tobias Wolff para o cinema *O Despertar de um Homem* (CATON-JONES, 1993). Ele foi escolhido aos 18 anos por Robert de Niro dentre 400 garotos para interpretar o papel principal. No mesmo ano, ele estrelou junto com Johnny Depp o drama *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador* (HALLSTRÖM, 1993), fazendo Arnie Grape, um rapaz com deficiência mental. Por esse papel, DiCaprio ganhou suas primeiras indicações ao Globo de Ouro e ao Oscar. Em entrevista ao *The New York Times* (HARMETZ, 1993), o diretor sueco Lasse Hallström afirmou que, a princípio, ele hesitou em contratar o ator como Arnie por acha-lo muito bonito, mas decidiu-se por ele ao percebê-lo como o mais observador entre os que fizeram audição para o papel “Leonardo foi o único que pegou o essencial, os maneirismos corporais, e os integrou”, disse o diretor. O filme obteve grande sucesso financeiro e de crítica, em especial à performance de DiCaprio.

Em 1996, Leonardo estrelou a adaptação contemporânea de Baz Luhrmann do clássico de William Shakespeare *Romeu + Julieta* (LUHRMANN, 1996), onde interpretou o maior herói romântico de todos os tempos e iniciou sua “maldição” de ídolo adolescente. Ainda que seu Romeu tenha ganhado prêmios como o de melhor ator no Festival Internacional de Berlin, esse papel marcou o ator por ser o primeiro circuito de divulgação que participou em que se iniciou a ênfase no culto de uma imagem de ídolo adolescente: “rosto angelical, características femininas, por vezes quase andrógino, com uma sensação melancólica e um tanto de espírito rebelde” (WRIGHT, 2013: p. 178).

Quando *Titanic* foi lançado, houve um boom da “Leomania” Mesmo o público menos atento às premiações foi inundado de reportagens com o ator e, ao fim de 1997, seria difícil encontrar alguém no mundo ocidental que não houvesse ouvido falar dele. Boa parte do sucesso comercial de *Titanic* veio do bolso de adolescentes – ou de seus pais – que iam ao cinema repetidamente para ver Jack Dawson, o romântico desenhista interpretado por DiCaprio, ou para descobrir quem era aquele rapaz de quem todas as amigas falavam. A editora de *Teen People*, uma ramo da revista *People*, Christina Ferrari, disse em entrevista que “Leonardo ultrapassou qualquer ídolo adolescente dos

últimos 15 anos em termos de intensidade e interesse” (WINSTON, 1998). A imagem de DiCaprio foi comercializada como pin-up<sup>6</sup>, um “espetáculo erótico e objeto de fantasias românticas” para plateias femininas jovens, em sua maioria entre 12 e 15 anos.

Esse tipo de ênfase no status de DiCaprio como pin-up não é limitado às revistas adolescentes ou de imagens, mas às vezes se estende aos comentários da grande mídia sobre ele. Na realidade, DiCaprio é comumente colocado de uma forma sexualizada que reduz seu papel a um objeto a ser olhado. Janet Maslin (*crítica de filmes do The New York Times*) chega a dizer que ele é “uma versão pronta de pin-up com rosto de pureza angelical”<sup>7</sup>. (NASH; LAHTI, 1999, p. 71)

Se por um lado há vantagens em atingir a visão do grande público – que vem, principalmente, em forma de novos convites de trabalho – Leonardo teve, a partir de então, de adquirir a habilidade de negociar seu status de ídolo adolescente para se refazer em um ator de prestígio em Hollywood. Enquanto muitos marcam *Titanic* como um ponto divisor para o ator, quando ele deixou de fazer papel de adolescentes, outros se concentram no apelo comercial do filme às garotas mais jovens e definem Jack Dawson como uma regressão para o ator, uma fuga de sua antiga seleção de projetos que poderiam ganhar mais interesse adulto. Na longa tradição de equalização de cultura de massa com feminilidade e consumo feminino, muitos críticos igualam a popularidade comercial de *Titanic* com falta de profundidade na performance de DiCaprio, e ligam isso ao gosto das garotas.

O próprio ator juntou-se ao coro de críticas ao filme, seu personagem, e a corrente produção de sua imagem pública como ídolo adolescente. DiCaprio tinha 23 anos quando *Titanic* entrou em cartaz, e, apesar do público ainda vê-lo como um garoto por sua beleza juvenil, ele já não o era mais. Trabalhava em Hollywood desde sua infância, portanto, de forma implícita ou explícita, constantemente rebaixava tanto o filme que o levou ao estrelato quanto suas fãs. Em um artigo do *The New York Times* o escritor Bernard Weinraub cita que DiCaprio “não está particularmente confortável com isso, e, na verdade, não gosta de sua imagem de ídolo de filmes. (...) Sente-se enjaulado por essa imagem romântica das adolescentes” (WEINRAUB, 1998). Laura Mulvey dá uma possível razão para o incômodo.

---

<sup>6</sup> SAGGESE define *Pin-up* como “o ato de pendurar, pode ser o pôster ou calendário malicioso que se pendura; pode ainda ser a modelo que posa para a imagem (o referente da foto ou da ilustração) e (...) designa a imagem de uma figura feminina, em pose sensual ou situação excitante destinada a reprodução gráfica industrial”. (SAGGESE, 2008, p.8)

<sup>7</sup> Em artigo do *The New York Times* de 13 de março de 1998.

De acordo com os princípios da ideologia dominante e das estruturas psíquicas que a sustenta, a figura masculina não pode suportar o peso da objetificação sexual. O homem hesita em olhar para seu semelhante exibicionista. (...) As características glamorosas de um astro masculino não são as mesmas do objeto erótico do olhar, e sim aqueles pertencentes ao mais perfeito, mais completo, mais poderoso ego ideal concebido no momento original de reconhecimento frente ao espelho. (MULVEY, 1983. p. 445).

Depois de *Titanic*, Leonardo DiCaprio esforçou-se para fugir da persona de ídolo adolescente e símbolo sexual, emplacando sucessos como *Prenda-me se for capaz* (SPIELBERG, 2002), em que contracena com Tom Hanks na história baseada em fatos reais sobre o golpista Frank Abgnale Jr. e *Gangues de Nova York* (SCORSESE, 2002), a primeira de muitas parcerias com o diretor Martin Scorsese. Foi dirigido por ele que, em 2004, foi indicado ao seu segundo Oscar por *O aviador* (SCORSESE, 2004). Dessa vez a indicação foi pelo papel principal no filme, Howard Hughes, o excêntrico milionário que investiu boa parte de sua fortuna e sanidade na produção de filmes e aviões. Perdeu para Jamie Foxx. Foi indicado mais uma vez em 2007 por *Diamante de Sangue* (ZWICK, 2006), o primeiro de seus filmes a retratar uma forte empatia pessoal: a preocupação social e ambiental. O filme relata a extração desordenada de diamantes em zonas de guerra na África, onde o lucro com as pedras preciosas financia a violência dos organizadores da batalha e alimenta as contas de empresas de diamantes pelo mundo que ignoram o sangue que mancha os brilhantes. DiCaprio interpretou Danny Archer, um mercenário do Zimbábue que trocava os diamantes por armas. O prêmio da Academia nesse ano foi para Forest Whitaker, em um filme que também retratava a África.

Leonardo DiCaprio só voltou a concorrer ao Oscar em 2014, por *O lobo de Wall Street* (SCORSESE, 2013), sua quinta colaboração com Martin Scorsese. É uma comédia de humor negro que conta a história real de Jordan Belfort, de sua ascensão como corretor de ações bem sucedido ao seu declínio envolvendo crime, corrupção e o governo federal (IMDB, 2015). O verdadeiro Belfort passou 22 meses na prisão e, com sua soltura, dedicou-se a dar palestras de técnicas de vendas, escreveu um livro homônimo ao filme e vendeu seus direitos por 1 milhão de dólares. Em 2007, Leonardo DiCaprio e a Warner Bros. ganharam uma disputa judicial contra Brad Pitt e a Paramount pelos direitos da autobiografia de Belfort. A direção foi dada a Scorsese no início, antes da Warner Bros. entregá-la a Ridley Scott e, eventualmente, dispensar o

projeto. Somente em 2012, depois de grande insistência de DiCaprio, apaixonado pelo projeto (GRAY, 2014), uma produtora independente comandada por Riza Aziz e Joey McFarland, a Red Granite Pictures, o longa finalmente recebeu o apoio para filmagens. Por ser uma produtora relativamente nova<sup>8</sup>, com dinheiro próprio de seus fundadores, a luz verde foi dada sem restrições. Scorsese e seu time teriam o comando completo da produção e não sofreriam cortes autorais geralmente aplicados pelos grandes estúdios.

Os efeitos dessa decisão progrediram em respostas boas e ruins de mídia e público. As boas elogiavam o desempenho de DiCaprio no papel principal e de Jonah Hill como coadjuvante. Ambos foram indicados ao Oscar 2014 e não foram bem sucedidos, porém DiCaprio levou outro dos maiores prêmios da indústria do cinema: o Globo de Ouro por melhor performance de um ator em Comédia ou Musical. No entanto, antes de colocar o prêmio em sua prateleira DiCaprio teve que defender repetidamente o filme das críticas que acusavam a obra de, num exemplo dado pelo crítico do The Guardian Bem Child, “endossar comportamento criminal” (CHILD, 2013). Em outra publicação do The Guardian, a crítica de cinema Xan Brooks disse em uma revisão do filme que ele parecia um “circo de pesadelos com concursos de arremesso de anões e macacos andando de patins” (BROOKS, 2013). A filha de um dos parceiros de Belfort, Christina McDowell, disponibilizou uma carta pública no site da L.A. Weekly (MCDOWELL, 2013) alegando como os golpes administrados por eles afetaram de maneira negativa sua vida, forçando-a inclusive a mudar de nome depois que seu pai roubou sua identidade para fabricar cartões de crédito falsos. Questões como essas feriram a imagem do filme e a do ator que retratou o golpista, especialmente porque o imaginário público ainda liga a figura de Leonardo DiCaprio a de um ídolo adolescente.

### **3. “McConasença”<sup>9</sup> – O renascimento de Matthew McConaughey**

Há cinco anos, dizer que Matthew McConaughey seria o ganhador do Oscar de melhor atuação seria, no mínimo, questionável. O ator era reconhecido por papéis rasos

---

<sup>8</sup> O site da companhia, [www.redgranitepictures.com](http://www.redgranitepictures.com), informa que ela foi formada em 2010, porém só foi anunciada sua abertura formalmente em 2011 no festival de Cannes.

<sup>9</sup> Termo concebido por Rachel Syme em artigo do The New Yorker de 16 de Janeiro de 2014. Foi definido pela autora como “um bravo segundo ato na vida do ator americano que de alguma forma parece um romance como acontece”.

em comédias românticas. Antes de 2010, o maior prêmio conquistado por ele talvez tenha sido o de “Homem mais sexy vivo” da famosa lista anual da revista People em 2005 (HEIGL, 2005). No entanto, McConaughey reinventou sua persona e mudou a visão dos críticos e do público em relação a ele, conquistando prêmios maiores que o da People no caminho.

Matthew David McConaughey nasceu em Uvalde, Texas, em 1969. Sua mãe é uma professora e seu pai (falecido em 1992) foi dono de um posto de gasolina. Matthew nunca mostrou interesse no negócio do pai e foi para a Universidade do Texas com a intenção de se tornar um advogado, mas mudou de ideia ao longo do curso e, aos 21 anos, resolveu tentar a vida como ator. Atuou em pequenos comerciais e filmes estudantis até ser apresentado pelo produtor Don Phillips ao diretor Richard Linklater. A princípio, como aconteceu com Leonardo DiCaprio e o diretor Lasse Hallström em *Gilbert Grape*, Linklater disse em entrevista ao site Texas Monthly (SPONG, 2003) que McConaughey seria muito bonito para o papel de um jovem que não faz sucesso com as garotas, mas depois de vê-lo com o cabelo crescido e um vasto bigode, o contratou para fazer David Wooderson em *Jovens, Loucos e Rebeldes* (LINKLATER, 1993). O personagem, um rapaz no início de sua segunda década de vida que buscava se manter nos grupos de amizades de garotos do Ensino Médio, marcou a carreira de McConaughey de diversas formas. Foi seu primeiro papel em um grande filme no cinema e a primeira frase dita por ele na frente de uma câmera – “Alright, alright, alright!” – se tornaria uma marca registrada do ator, usada inclusive durante seu discurso de aceitação do Oscar de melhor ator em 2014. Além disso, nomeou sua própria linha de roupas como “j.k. livin” e sua produtora como “JKL Productions” a partir de uma fala do personagem que diz “just keep living”<sup>10</sup>. A frase foi sugerida pelo próprio ator logo depois de voltar do enterro de seu pai, durante as filmagens de *Jovens*. O filme teve pouco sucesso no ano de seu lançamento, porém se tornou uma obra cult possivelmente depois que Quentin Tarantino o listou ao British Film Institute como um de seus dez filmes favoritos (SIGHT & SOUND, 2002).

McConaughey foi apontado no início de sua carreira como o novo Paul Newman pela revista Vanity Fair (DANIELS, 2014). Entretanto, seus trabalhos no restante da década de 1990 e na primeira de 2000 mostraram que seu foco de escolha de roteiros em muito diferiam. Dos 39 trabalhos de McConaughey antes de 2010, 4 são participações

---

<sup>10</sup> Em tradução livre da autora: “Só continue vivendo”.

em série; 5 são curtas, dos quais 1 é um documentário, 2 não têm gênero definido no IMDb, 2 foram dirigidos por colegas atores e 1 foi dirigido por ele mesmo; 5 são dramas; 7 são de terror ou suspense e 18 são de ação, comédia e/ou romance. De fato, ainda que tenha feito alguns filmes de relativo sucesso, ao final de 2006, seus três maiores sucessos de bilheteria são comédias românticas (KARGER, 2006): *O Casamento dos Meus Sonhos* (SHANKMAN, 2001), *Como Perder um Homem em 10 Dias* (PETRIE, 2003) e *Armações do Amor* (DEY, 2006).

McConaughey foi retratado em dezembro de 2006 na capa da revista *Entertainment Weekly* com os dizeres “Homem mais sexy do mundo? Ou ator sério?”. Num artigo que continha partes da entrevista postada no site da revista no mês seguinte, questionam se ele pode “transcender seu status de hunk-du-jour<sup>11</sup> e se tornar a estrela dramática de vários gêneros que ele foi previsto para ser desde o início” (SPINES, 2007). Ele disse que gostaria de fazer algo que ressoasse. “Eu sinto que agora eu tenho mais a provar do que nunca. Qualidade. Trabalho duro. Criação...” (SPINES, 2007). E completa a última frase oferecendo outra cerveja para a entrevistadora. Matthew McConaughey ficou conhecido por sua beleza e personalidade simpática (BIOGRAPHY.COM). Criou uma persona (BASINGER, 2008), e, em 2011, começou a criar um lugar entre os atores respeitados pela crítica. Foi quando começou a McConascença – a renascença de McCounaughey. Em 2011, depois de um hiato de dois anos na carreira do ator, houve o lançamento de *O Poder e a Lei* (FURMAN, 2011), um suspense adaptado do romance *The Lincoln Lawyer* de Michael Connelly que conta a história de Mick Haller, um advogado de defesa que faz boa parte de seu trabalho do banco de trás de um Lincoln e tem uma crise de consciência enquanto defende um cliente abastado porque desconfia que ele seja culpado de outro crime. O filme recebeu boas críticas por seu roteiro, já que outras obras do autor do romance em que ele foi baseado já haviam sido produzidas no cinema.

Ainda em 2011, McConaughey interpretou o personagem título de *Killer Joe* (FRIEDKIN, 2011), um detetive da polícia que faz bicos como assassino de aluguel. Ele é contratado para matar uma mulher por seus dois filhos e seu ex-marido, interessados em receber o dinheiro do seguro que ela tem. No entanto, como eles não têm o dinheiro para pagar o matador de imediato, Joe pede como garantia Dottie, a filha, uma jovem de aspecto infantil. Comandado pelo diretor ganhador do Oscar por *O Exorcista*, William

---

<sup>11</sup> O termo apresenta o significado de “gostosão do dia”, em tradução livre da autora.

Friedkin, o filme não obteve grande sucesso comercial, mas recebeu várias indicações em grandes premiações, vencendo algumas. McConaughey viu três de seus filmes serem lançados em 2012, mas foi *Magic Mike* (SODERBERGH, 2012) que se sobressaiu pelo grande sucesso tanto comercial quanto de crítica. A história, inspirada na realidade de Channing Tatum antes de se tornar ator, fala de Mike, um stripper que tem dificuldades para lidar com sua vida enquanto não está se despindo em um palco. McConaughey interpreta Dallas, o mestre de cerimônias dos shows e dono do clube onde Mike e outros rapazes se apresentam. Um crítico da EW (GLEIBERMAN, 2012) diz que Dallas é exatamente como McConaughey naquele momento da carreira: passa a impressão de ser muito bacana e interessado na diversão de todos, mas, quando ameaçado, deixa claro que, na verdade, é o cafetão daquele lugar e quem toma as decisões do que acontece com ele e com sua propriedade é apenas ele próprio. O filme foi dirigido pelo aclamado *hitmaker* Steven Soderbergh, e recebeu vários elogios por surpreender ao contar a história de strippers de forma sensível e inteligente. Muitos críticos, entre eles Clayton Davis do Awards Circuit (DAVIS, 2012), apostaram na primeira indicação ao Oscar de McConaughey pelo papel, o que não aconteceu.

A indicação de fato só se tornou realidade em 2014, por *Clube de Compras Dallas* (VALLÉE, 2013). A história real de Ron Woodroof, um eletricista de Dallas que foi diagnosticado com AIDS em 85, época em que a doença ainda era muito mitificada, foi contada por Jean-Marc Vallée em 2013. Woodroof era um típico machão e custou a acreditar quando os médicos o deram cerca de um mês de vida, já que considerava que a AIDS fosse uma doença exclusiva de homossexuais e usuário de drogas. Woodroof buscou terapias e encontrou o AZT com um enfermeiro do hospital onde se tratava. Ainda que o fizesse se sentir muito mal, o medicamento estendeu a vida de Ron além do mês predito pelos médicos. Entretanto, o remédio ainda estava em fase de testes e o enfermeiro só conseguia retirá-lo do hospital de forma ilegal. Quando a distribuição do medicamento passou a ser controlada nos Estados Unidos, Woodroof viajou ao México para ver um novo médico. Foi informado por ele que o AZT era altamente tóxico, por isso se sentia tão mal ao tomá-lo. No entanto, o médico mexicano também o apresentou a uma terapia alternativa que teria menos efeitos colaterais e estenderia sua vida ainda mais do que o AZT. Ron percebe aí a oportunidade não só de se tratar, mas de lucrar com o medicamento que ainda não havia sido legalizado nos Estados Unidos. Assim ele criou o Clube de Compras Dallas, onde outros pacientes aidéticos poderiam adquirir a nova medicação que Woodroof contrabandeava do México. Ron, extremamente

homofóbico ao princípio, passa a ver no grupo bons clientes e em Rayon, uma transexual, uma parceira de negócios. Eles se tornam amigos aos poucos e lutam não só contra a agência reguladora das medicações, que logo percebe o sucesso do Clube, mas também contra a própria doença que os destrói. Ron Woodroof foi interpretado por McConaughey, que perdeu cerca de 20 kg para personifica-lo na fase mais aguda da doença. Seu companheiro de cena, Jared Leto, intérprete de Rayon, perdeu 13 kg. Ambos levaram para casa o Oscar 2014 de atuação, Leto como coadjuvante e McConaughey como principal.

#### 4. Por que McConaughey e não DiCaprio em 2014?

Há diversas razões para a premiação de melhor ator da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de 2014 ter sido presenteada a Matthew McConaughey e não a Leonardo DiCaprio, ainda que houvesse várias semelhanças entre eles e seus respectivos papéis naquele ano. Ambos eram atores americanos caucasianos considerados belos e na faixa dos 40 anos<sup>12</sup>. Ambos tiveram seu sucesso diretamente ligado a romances e seu sucesso com o público feminino. Ambos concorreram por papéis de pessoas que realmente existiram – um grande filão do Oscar. Por que, então, McConaughey venceu? A mais provável resposta é a que se aplica a toda sorte de premiação existente e é apresentada por Emanuel Levy:

Acaso ou sorte são termos usados com frequência no *show business*, porque descrevem com exatidão as carreiras de muitos artistas, desde o momento em que se tornaram atores, conseguindo uma “brecha” para serem escalados para um filme importante, até serem indicados e ganharem um Oscar. Ser “a pessoa certa, no momento certo e no lugar certo” foi, às vezes, um fator mais crucial na determinação do curso das carreiras no cinema do que o talento ou as habilidades de interpretação. (LEVY, 1990: p. 107)

Ainda que esta seja a única razão palpável – 2014 apenas foi o ano de McConaughey e nada mais – há outros motivos que se aproximam mais em termos científicos. Afinal, como o próprio Levy cita na mesma obra: “O prêmio da Academia não é um fato que simplesmente acontece. Ele está na mente dos artistas desde o início de suas carreiras”. O Oscar é conferido por colegas, não críticos de cinema ou pelo

---

<sup>12</sup> Leonardo DiCaprio tinha 39 anos e Matthew 44 durante a cerimônia do Oscar 2014, que aconteceu em 02 de Março de 2014.

público em geral. Os artistas de cinema, como outros profissionais, atribuem suma importância ao reconhecimento dos colegas porque os consideram como os únicos *experts* com o conhecimento necessário para fazer uma avaliação competente de seu trabalho. O Oscar nasceu de uma reflexão tardia dos programas da Academia, apenas mencionado na declaração dos objetivos de 1927. Ninguém imaginava que se tornasse um objetivo tão importante e em si mesmo um fim “sagrado”. “No entanto, os artistas de cinema agora demonstram conscientemente fazer um filme “ganhador de um Oscar” ou uma atuação “ganhadora de um Oscar”, porque o encaram como o símbolo máximo de importância” (LEVY, 1990: p. 252).

Assim, Levy apresenta as principais razões para que um ator ganhe ou não o prêmio. Algumas delas se encaixam no caso dos principais concorrentes ao Oscar de melhor ator em 2014. Uma delas é a tendência da academia em não oferecer a premiação a filmes de comédia. “A Academia tem mostrado sua tendência não somente *contra* as comédias, mas também contra as interpretações e os intérpretes de comédia” (LEVY, 1990: p. 150). *O lobo de Wall Street* conta a história de Jordan Belfort de forma cômica e a interpretação de DiCaprio nunca foi tão engraçada. A dança que o ator faz em uma das cenas surpreendeu tanto que um clip do filme com essa cena no Youtube tem mais de 219 mil views. DiCaprio disse em entrevista à *Variety* (SETOODEH, 2014), que eles não pretendiam ser cômicos. “Isso veio da plena audácia e absurdo da vida deles”, completou o ator. No mesmo artigo, Scorsese disse “Por que eu deveria ser elegante no meu modo de filmagem quando essas pessoas foram tão deselegantes?”. Ainda assim, feito de forma intencional ou não, a Academia é famosa por não premiar comédias. “Talvez mais reveladora que a sub-representação das comédias premiadas seja a falta de respeito da Academia pelas interpretações cômicas que, por alguma razão, são consideradas ‘fáceis’” (LEVY, 1990: p. 157). DiCaprio levou o Globo de Ouro de Melhor Ator de Comédia ou Musical naquele ano, entretanto.

A “McConasença” é um enorme fator contribuinte para a vitória de Matthew McConaughey.

A crítica de que as escolhas se baseiam mais na personalidade dos indicados fora da tela do que em seu talento é dupla. Por um lado, atores brilhantes foram preteridos pelo Oscar (e na indicação) devido a suas reais ou supostas posições políticas ou estilos de vida. Mas artistas medíocres ganharam o Oscar por razões sentimentais e pessoais, como um retorno comovente, o tempo de carreira e a idade avançada. Nesses casos, o Oscar foi utilizado como um símbolo de

perdão e de aceitação social, concedido a membros antes considerados instáveis ou negligenciados na colônia do cinema. (LEVY, 1990: p. 230)

Levy dá como exemplo Ingrid Bergman, que foi *persona non grata* nos Estados Unidos por muito tempo por ter abandonado seu marido e sua filha para ir viver na Itália com Roberto Rossellini. Quase uma década depois, o produtor Darryl Zanuck veio em seu socorro e não apenas a colocou como a protagonista de *Anastácia, a princesa esquecida* como insistiu em uma campanha de publicidade que colocasse Bergman como uma mulher corajosa que sacrificou sua carreira e sua família em prol do amor. A história de seu retorno é como um conto de fadas de Hollywood. Ela ganhou um Oscar pela atuação neste filme. É válido dizer que, além da mudança na carreira, McConaughey se casou em 2012 com a modelo brasileira Camila Alves, com quem já tinha dois filhos. Leonardo DiCaprio, por outro lado, é um popular galanteador de jovens modelos em Hollywood, o que não agrada os votantes do Oscar – em sua maioria homens de certa idade, de acordo com reportagem do Los Angeles Times que investiga os componentes da Academia (HORN, J; SPERLING, N; SMITH, D; 2012). A reinvenção de persona de McConaughey também em sua vida pessoal – que certamente obteve a aprovação dos votantes do Oscar – vai de acordo com o que Marc Gobé, especialista em Marketing e Branding de conteúdo, diz sobre branding emocional<sup>13</sup>:

A tendência de marketing de causa atingiu grande sucesso (...). Isto está perfeitamente em sincronia com a premissa de branding emocional: tem tudo a ver com saber quem são seus clientes realmente são, o que realmente importa para eles, e mostrar-lhes que você se sente da mesma maneira. (GOBÉ, 2001: p. 297 e 298)

Por fim, outra razão abissal para a vitória de McConaughey está em sua transformação corpórea para viver Ron Woodroof. Levy disse:

Um dos atributos mais comuns das atuações, tanto masculinas quanto femininas, foi a excentricidade, frequentemente manifesta nas transformações importantes em suas aparências físicas e suas expressões, no desempenho de papéis particulares na tela. (LEVY, 1990: p. 236)

---

<sup>13</sup> “Brand” é a palavra inglesa para “marca”.

Muitos artigos que falam sobre *Clube de Compras Dallas*, quando tratam da atuação do protagonista, atêm-se ao fato que Matthew McConaughey perdeu 17 kg para viver o papel. Ponderam sobre a dieta usada, o que as pessoas falavam quando o viam... E diz-se muito pouco sobre a performance em si.

## 5. Considerações Finais

Ainda que muito tenha sido explicado que *Lobo* era um filme de humor negro, público e mídia decepcionaram-se ao ver um protagonista que não os lembrava de um ser humano normal como eles eram, o que causaria a ilusão proximidade que traz a empatia. Jordan Belfort foi retratado tal qual sua figura real: alguém que não soube lidar com sua fortuna e realizava estripulias como as mencionadas pela crítica de cinema do *The Guardian* Xan Brooks (2013). Ainda assim, a audiência do filme não pareceu ligar o personagem à realidade e isso foi ainda mais sobressaltado pelo fato de ele ser interpretado por alguém que reinou algum tempo em corações adolescentes.

Ainda que ambos tenham retratado histórias baseadas em fatos reais, o personagem de McConaughey se sobressaiu porque o público e os votantes do Oscar conseguiram se identificar ao drama de Ron Woodroof, alguém que levou uma rasteira da vida, mas conseguiu continuar agregando mais valores a si mesmo diante das dificuldades. Ron lutou pela própria vida e salvou a de muitos outros, enquanto Belfort teve nas mãos ótimas oportunidades financeiras e as desperdiçou na esbórnica. O fato de Belfort ter deixado vítimas reais, que ainda hoje sofrem as consequências de seus esquemas, tampouco colabora na sua retratação fílmica.

Leonardo DiCaprio é reconhecido por seu gosto por modelos. Seus namoros não costumam durar e isso também influencia na decisão dos votantes. Homens mais velhos, como é a maioria dos associados da Academia, têm tendências a apreciar mais o esforço de “homens de família”, como se tornou Matthew McConaughey ao desposar a modelo brasileira Camila Alves em 2012. Antes disso eles já tinham 2 filhos juntos, mas o “American Way of Life” dita que aparências mais tradicionais são mais merecedoras de honrarias.

A imagem dos astros do cinema é cuidadosamente trabalhada desde o momento que assinam com algum agente. É a versão moderna do Star System dos estúdios. Os atores têm uma persona, uma marca diante do público e alterá-la de forma convincente pode ser meio de muito sucesso. McConaughey conseguiu esse feito com sua McConascença: mudou os roteiros escolhidos e os diretores com quem trabalhava. DiCaprio trabalhou desde o princípio de sua carreira em trabalhos de extrema qualidade, tanto é que obteve sua primeira indicação ao Oscar aos 20 anos de idade. Contudo, teve em dado ponto de sua carreira a infelicidade de se tornar um ídolo de meninas na puberdade, o que levou seu nome a ser muito conhecido pela mídia e pelo público, mas

sempre associado à marca de pin up. Não importa quantos sucessos tenha feito depois de *Titanic*, ou mesmo as rugas que chegam com a idade. Leonardo DiCaprio carregará eternamente a dúvida alheia sobre o seu talento.

McConaughey ainda completou duas realizações que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas costuma apreciar: transformou sua imagem pública de astro de comédias românticas a ator requisitado por diretores indies e fez um grande sacrifício corpóreo ao perder 17 kg. À vista dos votantes da Academia, em sua maioria homens de idade avançada, ao fazer isso o ator imolou sua *marca* de galã e tornou-se um homem igual a eles: alguém que só podia contar com seu próprio talento para conquistar a empatia da audiência.

## 6. Referências

BASINGER, Jeanine. **The Star Machine**. Estados Unidos: Knopf Doubleday Publishing Group, 2008.

BROOKS, Xan. **The Wolf of Wall Street – first look review**. The Guardian. [online]. 2013. Disponível em <http://www.theguardian.com/film/2013/dec/17/the-wolf-of-wall-street-first-look-review>. Acesso em nov. 2015.

BULL, S; LEYFIELD, J. **Give poor Leo An Oscar!' DiCaprio's fans set Twitter alight with hilarious memes as #PoorLeo fails to win an award for the FOURTH time**. Mail online. 2014. Disponível em <http://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-2571949/Leonardo-DiCaprio-fails-win-Oscar-FOURTH-time.html>. Acesso em nov. 2015.

CAMERON, J; LANDAU, J. **Titanic**. [filme-vídeo]. Produção de James Cameron e Jon Landau. Direção de James Cameron. Estados Unidos, 1997. 195 min. Cor. Som.

CATON-JONES, M; FITCH, C; LINSON, A. **O Despertar de um Homem**. [filme-vídeo]. Produção de Cady Fitch e Art Linson. Direção de Michael Caton-Jones. Estados Unidos, 1993. 114 min. Cor. Som.

CHILD, Ben. **Leonardo DiCaprio defends The wolf of Wall Street, says film 'indicts' fraud**. The Guardian. [online]. 2013. Disponível em <http://www.theguardian.com/film/2013/dec/31/leonardo-dicaprio-defends-wolf-of-wall-street>. Acesso em nov. 2015.

DANIELS, Neil. **Matthew McConaughey – The Biography**. Estados Unidos: John Blake Publishing. 2014.

DAVIS, Clayton. **Is there “Magic” in McConaughey’s Oscar campaign?** Awards Circuit. 2012. [online]. Disponível em <http://www.awardscircuit.com/2012/08/14/is-there-magic-in-mcconaugheys-oscar-campaign/>. Acesso em nov. 2015.

DEL REY, L; LUHRMANN, B; NOWELS, R. Young and Beautiful. In: DEL REY, Lana. **Music from Baz Luhrmann’s Film The Great Gatsby**. Estados Unidos. Interscope. 2013. 1 CD. Faixa 5.

DEY, T; AVERSANO, S; RUDIN, S. **Armações do Amor**. [filme-vídeo]. Produção de Scott Aversano e Scott Rudin. Direção de Tom Dey. Estados Unidos, 2006. 97 min. Cor. Som.

FRIEDKIN, W; CHARTIER, N. **Killer Joe**. [filme-vídeo]. Produção de Nicolas Chartier. Direção de William Friedkin. Estados Unidos, 2011. 102 min. Cor. Som.

FURMAN, B. *et al.* **O Poder e a Lei**. [filme-vídeo]. Produção de Sidney Kimmel, Tom Rosenberg, Gary Lucchesi, Richard Wright e Scott Steindorff. Direção de Brad Furman. Estados Unidos, 2011. 119 min. Cor. Som.

GLEIBERMAN, Owen. **Matthew McConaughey: He's a star reborn, and newly laid bare, in 'Magic Mike'**. Entertainment Weekly. [online]. 2012. Disponível em <http://www.ew.com/article/2012/07/01/mcconaughey-a-star-reborn-in-magic-mike?iid=sr-link6>. Acesso em nov. 2015.

GOBÉ, Marc. **Emotional branding: the new paradigm for connecting brands to people**. Nova York, NY: Allworth Press, 2001.

GRAY, Tim. **Leonardo DiCaprio: 'Wolf of Wall Street' is a punk rock film about the darker nature of humans**. Variety. [online]. 2014. Disponível em <http://variety.com/2014/film/news/leonardo-dicaprio-addresses-wolf-controversy-were-not-condoning-this-behavior-1201013148/>. Acesso em nov. 2015.

GREEN, Jason. **Academy awards: 2014 Oscar odds**. Odds Shark. [online]. 2014. Disponível em <http://www.odsshark.com/entertainment/academy-awards-2014-oscar-odds>. Acesso em nov. 2015.

HALLSTRÖM, L; MATALON, DAVID; OHLSSON, B; TEPER, M. **Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador**. [filme-vídeo]. Produção de David Matalon, Bertil Ohlsson e Meir Teper. Direção de Lasse Hallström. Estados Unidos, 1993. 118 min. Cor. Som.

HARMETZ, Aljean. **UP AND COMING: Leonardo DiCaprio; The Actor Is Boyishly Handsome, and That's a Liability**. The New York Times. [online]. 1993. Disponível em <http://www.nytimes.com/1993/12/12/movies/up-coming-leonardo-dicaprio-actor-boyishly-handsome-that-s-liability.html>. Acesso em nov. 2015.

HEIGL, Alex. **An Annotated Deep Dive into the Majesty of Matthew McConaughey's 2005 Sexiest Man Alive Interview**. People Magazine. [online]. 2005. Disponível em [http://www.people.com/people/package/article/0,,20957461\\_20966096,00.html](http://www.people.com/people/package/article/0,,20957461_20966096,00.html). Acesso em nov. 2005.

HORN, J; SPERLING, N; SMITH, D. **Unmasking the Academy: Oscar voters overwhelmingly white, male**. Los Angeles Times. [online]. 2012. Disponível em: <http://www.latimes.com/entertainment/envelope/oscars/la-et-unmasking-oscar-academy-project-20120219-story.html>. Acesso em nov. 2015.

IMDB. Internet Movie Database. Disponível em <http://www.imdb.com/>. Acesso em nov. 2015.

KARGER, D. **“Failure”: McConaughey’s biggest success yet**. Entertainment Weekly [online]. 2006. Disponível em <http://www.ew.com/article/2006/03/12/failure-mcconaugheys-biggest-success-yet?iid=sr-link4>. Acesso em nov. 2015.

LEVI, Emanuel. **And the Winner is... Os bastidores do Oscar**. Prefácio de Carlos Eduardo Lins da Silva. Tradução de Magda França Lopes. São Paulo. Trajetória Cultural: 1990.

LINKLATER, R; DANIEL, S; JACKS, J. **Jovens, Loucos e Rebeldes**. [filme-vídeo]. Produção de Richard Linklater, Sean Daniels e James Jacks. Direção de Richard Linklater. Estados Unidos, 1993. 103 min. Cor. Som.

LUHRMANN, B. *et al.* **O Grande Gatsby**. [filme-vídeo]. Produção de Baz Luhrmann, Douglas Wick, Lucy Fisher, Catherine Martin e Catherine Knapman. Direção de Baz Luhrmann. Estados Unidos; Austrália, 2013. 142 min. Cor. Som.

LUHRMAN, B. PEARCE, C. **Romeu + Julieta**. [filme-vídeo]. Produção de Baz Luhrmann e Craig Pearce. Direção de Baz Luhrmann. Estados Unidos, 1996. 120 min. Cor. Som.

MCDONALD, Paul. **The Star System: Hollywood's production of popular identities**. Universidade de Michigan: Wallflower, 2000.

MCDOWELL, C. An open letter to the makers of “The Wolf of Wall Street”, and the Wolf himself. In: **L.A. WEEKLY**. [online]. Disponível em <http://www.laweekly.com/news/an-open-letter-to-the-makers-of-the-wolf-of-wall-street-and-the-wolf-himself-4255219>. Acesso em nov. de 2015.

MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: XAVIER, Ismail (org.) **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições, Graal. 1983, p. 435-453.

NASH, M; LAHTI, M. Almost ashamed to say I am one of those girls: Titanic, Leonardo DiCaprio and the paradoxes of girl's fandom. In: SANDLER, K; STUDLAR, G. (org.) **Titanic: Anatomy of a Blockbuster**. Estados Unidos: Rutgers University Press. 1999, p. 64-88.

NATTRASS, JJ. **Leonardo DiCaprio tipped to beat Matthew McConaughey and Chiwetel Ejiofor for best actor Oscar**. The Mirror. [online]. 2014. Disponível em <http://www.mirror.co.uk/tv/tv-news/oscars-2014-leonardo-dicaprio-wins-3198260>. Acesso em nov. 2015.

OLSEN, Marc. **Oscars 2014: Leonardo DiCaprio deserves, but doesn't need, a win**. Los Angeles Times. 2014. Disponível em <http://www.latimes.com/entertainment/movies/moviesnow/la-et-mn-ca-oscar-leo-20140302-story.html#axzz2usIliefv>. Acesso em nov. 2015.

PETRIE, D. *et al.* **Como Perder um Homem em 10 dias**. [filme-vídeo]. Produção de Robert Evans, Christine Peters e Lynda Obst. Direção de Donald Petrie. Estados Unidos, 2003. 116 min. Cor. Som.

SAGGESE, Antonio Jose. **Imaginando a mulher: pin-up, da chérette à playmate**. Tese (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Programa de pós-graduação em Filosofia. 2008.

SCORSESE, M. *et al.* **O Aviador**. [filme-vídeo]. Produção de Michael Mann, Sandy Climan, Graham King, Leonardo DiCaprio e Charles Evans Jr. Direção de Martin Scorsese. Estados Unidos, 2004. 170 min. Cor. Som.

\_\_\_\_\_. **O Lobo de Wall Street**. [filme-vídeo]. Produção de Martin Scorsese, Leonardo DiCaprio, Riza Aziz, Joey McFarland e Emma Koskoff. Direção de Martin Scorsese. Estados Unidos, 2013. 179 min. Cor. Som.

SCORSESE, M; GRIMALDI, A; WEINSTEIN, H. **Gangues de Nova York**. [filme-vídeo]. Produção de Alberto Grimaldi e Harvey Weinstein. Direção de Martin Scorsese. Estados Unidos; Itália, 2002. 167 min. Cor. Som

SETOODEH, Ramin. **Leonardo DiCaprio talks corruption, 'Wolf of Wall Street' dance moves at Variety screening**. Variety. [online]. 2014. Disponível em <http://variety.com/2014/scene/awards/variety-screening-series-qa-leonardo-dicaprio-on-wolf-of-wall-street-scorsese-and-jamie-foxxs-surprise-reaction-to-his-dance-moves-1201088338/>. Acesso em nov. 2015.

SHANKMAN, A. *et al.* **O Casamento dos Meus Sonhos**. [filme-vídeo]. Produção de Peter Abrams, Deborah Del Prete, Jennifer Gigbot, Robert L. Levy e Gigi Pritzker. Direção de Adam Shankman. Estados Unidos, 2001. 103 min. Cor. Som.

SIGHT & SOUND. **Top Ten Poll 2002 – How the directors and critics voted: Quentin Tarantino**. BFI. [online]. 2002. Disponível em: <http://old.bfi.org.uk/sightandsound/polls/topten/poll/voter.php?forename=Quentin&surname=Tarantino>. Visualizado em nov. 2015.

SODERBERGH, S. *et al.* **Magic Mike**. [filme-vídeo]. Produção de Reid Carolin, Gregory Jacobs, Channing Tatum e Nick Wechsler. Direção de Steven Soderbergh. Estados Unidos, 2012. 110 min. Cor. Som.

SPIELBERG, S; *et al.* **Prenda-me se for capaz**. [filme-vídeo]. Produção de Steven Spielberg, Michael Shane, Walter F. Parkes e Laurie Macdonald. Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos, 2002. 141 min. Cor. Som.

SPINES, Christine. **Matthew McConaughey: Too sexy for his own good?** Entertainment Weekly. [online]. 2007. Disponível em <http://www.ew.com/article/2007/01/05/matthew-mcconaughey-too-sexy-his-own-good>. Acesso em nov. 2015.

SPONG, John. **The Spirit of '76**. Texas Monthly. [online]. 2003. Disponível em <http://www.texasmonthly.com/the-culture/the-spirit-of-76-2/>. Acesso em nov. 2015.

SYME, Rachel. **The McConaissance**. The New Yorker. [online]. 2014. Disponível em <http://www.newyorker.com/culture/culture-desk/the-mcconaissance>. Acesso em nov. 2015.

VALLÉE, J. *et all.* **Clube de Compras Dallas**. [filme-vídeo]. Produção de Robbie Brenner, Rachel Winter, Michael Sledd e Parry Creedon. Direção de Jean-Marc Vallée. Estados Unidos, 2013. 117 min. Cor. Som.

WEINRAUB, Bernard. **DiCaprio, Charismatic Star, Balks at the Idol Image.** The New York Times. [online]. 1998. Disponível em <http://www.nytimes.com/1998/03/16/movies/dicaprio-charismatic-star-balks-at-the-idol-image.html>. Acesso em nov. 2015.

WRIGHT, J. Romance, Masculinity and the Star Image: The Work of Leonardo DiCaprio. In: DRUMMOND, P. (org.). **The London Film and Media Reader 2: Essays from FILM AND MEDIA 2012. The Second Annual London Film and Media Conference.** [e-book]. Londres: The London Symposium. 2013. p. 177-186.

ZWICK, E; *et al.* **Diamante de Sangue.** [filme-vídeo]. Produção de Marshall Herskovitz, Graham King, Paula Weinstein e Edward Zuick. Direção de Edward Zwick. Estados Unidos; Alemanha, 2006. 143 min. Cor. Som.

## **Abstract**

The Oscar is the prize that draws more attention in the world. To get one is the height of an artist's career because it represents peer recognition and brings prestige to the receiver. Matthew McConaughey received the honor in 2014 in a role for which he lost 40 lb. Leonardo DiCaprio, once a teen idol, was nominated for the fourth time that year and did not win, which brings public questioning. The Wolf of Wall Street was the fifth collaboration between DiCaprio and Martin Scorsese, but their first comedy and the most controversial one due to the lives of the characters portrayed. McConaughey was popular for romantic comedies, but in 2010 he took a turn in his career and personal life. From literature and filmic study, it was highlighted in this article possible reasons for the victory of one and defeat the other.

**Keywords:** Oscar. McConnaissance. Aesthetics. Image Development.